Globethics Repository



O termo bíblico ger [The ger biblical term]

This page was generated automatically upon download from the Globethics Repository. More information on Globethics see https://www.globethics.net. Data and content policy of Globethics Repository see https://repository.globethics.net/pages/policy.

Item Type	Article
Authors	Siqueira, Reinaldo W.
Publisher	Centro Universitário Adventista de São Paulo (Unasp)
Rights	Creative Commons Copyright (CC 2.5)
Download date	2026-11-13 18:09:06
Link to Item	http://hdl.handle.net/20.500.12424/228882

Ano 5 - Número 2 - 2º. Semestre de 2009
www.unasp.edu.br/kerygma
pp.27-62

ARTIGOS

O TERMO BÍBLICO *gēr*: QUESTÕES SOBRE SIGNIFICADO, ETIMOLOGIA E CAMPO SEMÂNTICO.

Reinaldo W. Siqueira, Ph.D.
Professor de Antigo Testamento no Unasp
Centro Universitário Adventista de São Paulo
Campus Engenheiro Coelho
reinaldo.siqueira@unasp.edu.br

Resumo: No recente debate acadêmico, a definição comum do termo bíblico *gēr* como um "residente estrangeiro" em Israel tem sido fortemente questionada. Alguns dos argumentos usados nesse debate pertencem ao campo lingüístico-semântico do termo. Em especial, certo enfoque tem sido dado à questões etimológicas do termo e à sua ligação à raiz hebraica *gwr* I. O presente artigo analisa esses argumentos à luz dos dados do texto bíblico, da língua hebraica bíblica e suas cognatas.

Palavras-chave: Ger; Estrangeiro; Bíblia Hebraica.

The Biblical Term *gēr*: Questions on Meaning, Etymology and Semantic Field.

Abstract: In recent scholarly debate, the common definition of the Hebrew biblical term *gēr* as "resident alien" in Israel has been strongly questioned. Some of the arguments in such a debate belong to the linguistic and semantic field of the term. Specially, a certain focus has been given to its etymology and its relationship to the Hebrew root *gwr* I. The present study analyses these arguments under the light of the biblical data, of the Hebrew biblical language and its cognates.

Keywords: Ger; Alien; Hebrew Bible.

1. Introdução:

A figura do *gēr* no antigo Israel aparece freqüentemente ao longo da Bíblia Hebraica. O termo ocorre 92 vezes no texto bíblico[1] e é comumente traduzido por "forasteiro", "peregrino", "imigrante", "hóspede", "forâneo"[2], "residente estrangeiro", "protegido"[3].

Essa compreensão comum do termo, no entanto, tem sido objeto de vários questionamentos nas últimas décadas de debates e estudos acadêmicos do tema[4]. Entre as diferentes questões levantadas, algumas pertencem ao campo lingüístico-semântico do termo, especialmente em relação à sua etimologia e o seu relacionamento com a raiz hebraica *gwr* I. O presente artigo intenciona analisar essas questões, avaliando-as à luz dos dados encontrados no próprio texto bíblico, da língua hebraica bíblica e de suas cognatas.

[1]Abraham Even-Shoshan, ed., *A New Concordance of the Bible* (Jerusalem: Kiryat Sefer Publishing House, 1990), 242-243.

[2]Luis Alonso Schökel, *Dicionário bíblico hebraico-português* (São Paulo: Paulus, 1997), 143.

[3]L. Koehler, W. Baumgartner e J. J. Stamm, *The Hebrew and Aramaic Lexicon of the Old Testament*, 5 v. (Leiden: E. J. Brill, 1994-2000), 1: 201.

[4]Ver meu recente estudo: Reinaldo W. Siqueira, "Identidade e significado: a figura do *gēr* na Torá" (Programa de Pós-doutorado em Língua Hebraica, Literatura e Cultura Judaicas, Faculdade de Filosofia, letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2009), 14-43. Entre as diferentes propostas se encontra a de que o termo na Bíblia não se refere tanto a estrangeiros mas sim a israelitas empobrecidos, deslocados de sua terra natal, e subjugados pelas classes dominantes do antigo Israel.

2. Etimologia

O termo *gēr* é comumente considerado como derivado de *gwr* I, forma verbal ocorre maiormente no grau *qal*, e que traduz a idéia do "translado a outro território e cobre várias etapas: a viagem (a) ou imigração, o alojamento (b), a residência (c) como estrangeiro ou imigrante"[5] e assim indica as ações de: (i) "viajar, desterrar-se, emigrar"; (ii) "residir, habitar, hospedar-se, ser hóspede, forasteiro, imigrante" (id.); (iii) "residir como estrangeiro e dependente"[6]; (iv) "viver como peregrino"[7]. As poucas ocorrências no grau *hitpolel* transmitem a idéia da ação de "hospedar-se, estavelmente ou mudando de lugar"[8]; "residir como um *gēr*"[9].

D. Kellermann levantou a possibilidade do substantivo *gēr* ter ligação também com as raízes *gwr* II ("atacar, tratar com hostilidade") e *gwr* III ("temer, tremer, assustar-se, amedrontar-se, intimidar-se, ter medo")[10]. Assim, as três raízes *gwr*, que normalmente são consideradas como raízes homônimas independentes, teriam uma ligação original entre si refletindo uma única raiz que traduzia diferentes aspectos da experiência de vida de um estrangeiro no mundo do antigo Israel. Frank Spina

[5]Schökel, 135.

[6]Koehler, Baumgartner e Stamm, 1:184.

[7]Diether Kellermann, "Gûr; gêr; m^{e}ghûrîm", in: G. J. Botterweck e H. Ringgren, eds., *Theological Dictionary of the Old Testament* (Grand Rapids, MI: William B. Eerdmans, 1988), 2:439.

[8]Schökel, 135.

[9]Koehler, Baumgartner e Stamm, 1:184.

[10]Kellermann, 440.

argumentou a favor dessa possibilidade e observou que "a suposição de que *GWR*, com os sentidos de 'peregrinar', 'suscitar conflito', ou "ter medo' seja de fato a mesma palavra é mais provável, talvez, do que assumir que elas sejam termos separados com uma grafia acidentalmente idêntica"[11]. Ele ressalta "ainda que a natureza da evidência seja tal que a suposição esteja longe de ser comprovada, é bem plausível que a emigração, com suas conotações de conflito e distúrbio sociais, sublinha o sentido básico do hebraico *GWR*."[12]

A argumentação a favor e contra dessa hipótese tem enfocado os possíveis sentidos da raiz *gwr* e do substantivo *gr* em outras línguas semíticas do Antigo Oriente Médio[13]. Em especial, o forte questionamento tem focalizado a ocorrência dos mesmos nas línguas ugarítica, acadiana e moabita.

2.1. O termo ugarítico *gr*

Em ugarítico, o termo *gr* nas expressão *gr ḥmyt ugrt* (*CTA*[14], 32, 27-28) e *gr bt ʾil* (*CTA*, 19 [I D], III, 153) é geralmente interpretado como um substantivo singular

[11]Frank Spina, "Israelites as *Gerîm*, 'Sojourners,' in Social and Historical Context", in: C. L. Meyers e M. O'Connor, eds., *The Word of the Lord Shall Go Forth: Essays in Honor of David Noel Freedman in His Sixtieth Birthday* (Winona Lake, IN: Eisenbrauns, 1983), 325.

[12]Ibid.

[13]Ibid., 327-328; Christoph Bultmann, *Der Fremde im antiken Juda: eine Untersuchung zum sozialen Typenbegriff 'ger' und seinem Bedeutungswandel in der alttestamentlichen Gesetzgebung*, Forschungen zur Religion und Literatur des Alten und Neuen Testaments, v. 153 (Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1992), 22-28.

[14]A. Herdner, *Corpus des tablettes en cunéiformes alphabétiques découvertes à Ras Shamra-Ugarit de 1929 à 1939*, 2 v., Mission de Ras Shamra, t. 10. Paris: Imprimerie Nationale; P. Geuthner, 1963.

coletivo e é traduzido como "o estrangeiro/aquele que habita" nos muros de Ugarite ou no templo de El, respectivamente[15]. A idéia seria de um estrangeiro, possivelmente um fugitivo, que buscou refúgio na cidade de Ugarite, passando a viver nos seus muros ou no templo, sob a proteção da cidade e de seus deuses. O termo *gr* em Ugarite teria, assim, um significado muito próximo ao *gēr* da Bíblia Hebraica.

Essa interpretação, no entanto, é somente uma possibilidade e tem sido questionada por alguns especialistas. Em seu estudo do tema, Christoph Bultmann observa que, no primeiro caso, a expressão *gr ḫmyt ugrt* aparece em um texto ritual acerca de um culto oficial do estado, datado do século 14 a.E.C. Neste texto é feito referência aos cidadãos de Ugarite (*bn ugrt* ["filho de Ugarit'] e *bt ugrt* ["filha de Ugarit']), ao rei Nigmaddu, à rainha Netheti, e a outras duas cidades ou estados vizinhos de Ugarite. Na seqüência do texto, referência é feita também a outros povos estrangeiros, aos huritas, hititas e cipriotas. Pelo contexto, é impossível determinar se a expressão *gr ḫmyt ugrt* se refere a um grupo de autoridades públicas de Ugarite que participavam do culto, em paralelo à referência ao rei e à rainha da cidade, ou a um grupo de estrangeiros domiciliados na cidade, e ainda, se existe qualquer correlação entre esse termo e os povos estrangeiros citados nominalmente no texto. Qualquer que seja o sentido, no entanto, o termo e o texto em si não transmitem qualquer idéia ou noção de hostilidade que justifique a idéia de um estrangeiro fugitivo ou refugiado[16]. Por sua vez, a segunda ocorrência do termo aparece na frase *gr bt ʾil* que faz parte de

[15]Kellermann, 440; Koehler, Baumgartner e Stamm, 1:201.

[16]Bultmann, 24.

um poema sobre a morte de Aqht, e está inserida em uma série de maldições que o mitológico rei Danil pronuncia ao se inteirar da morte de seu filho. Mais precisamente, ela se localiza na maldição contra a primeira das três cidades que o rei Danil considerou como culpadas pelo derramamento do sangue de Aqht. As maldições contra a segunda e a terceira cidades são: (i) "Que tua raiz não cresça na terra, que tua ponta caia nas mãos daqueles que te arrancam"; (ii) "Que Baal te faça cego". O conteúdo dessas maldições é claro, a saber: ruína econômica, seca, improdutividade no campo, cegueira – temas comuns a maldição, como se vê no paralelo com Dt 28:28-29. A maldição contra a primeira cidade, no entanto, é menos evidente. A frase *ʿamd gr bt ʾil* é comumente traduzida como "o estrangeiro/aquele que habita no templo de El". Bultmann observa, no entanto, que pelo paralelo com as maldições sobre as outra duas cidades, a expressão poderia muito bem ser entendida como uma metáfora para a maldição de pobreza e necessidade econômica. Portanto, em vez de ser uma referência a estrangeiros que viviam no templo, a intenção do texto seria a de dizer que os habitantes da cidade passariam a depender do sustento de uma instituição pública, pois eles não teriam mais como se sustentar a si mesmos[17].

As objeções levantadas por Bultmann, entretanto, não parecem enfraquecer tanto assim a possibilidade do termo *gr*, em Ugarite, seja um paralelo ao *gēr* da Bíblia Hebraica. No primeiro caso, o fato de *gr* ser mencionado em um texto ritual junto com os habitantes de Ugarite, seu rei e rainha, poderia ser tomado como um paralelo ao texto de Dt 29:1-28 (port. 29:2-29), um texto ritual que relata uma cerimônia de

[17]Ibid., 24-25.

renovação da aliança entre Deus e Israel. Nesse texto, se faz referência às autoridades do povo (*rāʾšēyḵem šibṭēyḵem* ["os cabeças das vossas tribos"]; *ziqnēyḵem* ["vossos anciãos"]; *wᵉšōṭrēyḵem* ["e vossos oficiais"] – vs. 9b [port. 10b]), ao povo de Israel (*kōl ʾīš yiśrāʾēl* ["todo homem de Israel"] – vs. 9c [port. Vs. 10c]; *ṭappᵉḵem* ["vossos meninos"]; *nᵉšēyḵem* ["vossas mulheres"] – vs. 10a [port. Vs. 11a]) e também ao *gēr* que habitava entre eles (vs. 10b [port. vs. 11b]). A seqüência do texto de Deuteronômio faz referência também a outros povos estrangeiros através da expressão *hannoḵrī ʾᵃšer yāḇōʾ mēʾereṣ rᵉḥōqāh* ("o estrangeiro que virá de terras distantes"), no vs. 21 (port. 22), e nas alusões nominais ao Egito, a Seom, rei de Hesbom, e a Ogue, rei de Basã, no início do texto (vs. 1, 6 [port. vs. 2, 7]). Quanto à segunda objeção, ou seja a possibilidade da expressão *gr bt ʾil* ser uma metáfora de pobreza e necessidade, a metáfora em si pode ser um apelo ao tipo de *gēr* "prisioneiro de guerra" ou "inimigo derrotado". Esse tipo de *gēr* era obrigado a fazer trabalhos forçados/obrigatórios (Dt. 20:11), e era reduzido à condição de "escravo/servidor" do templo e da congregação, como as expressões "rachador de lenha" e "tirador de água" em Dt 29:10c (port. 29:11c) e em Js 9:21-27 o indicam, e também as passagens de 1Rs 5:29-30 (port. 5:15-16); 9:20-21; 2Cr 2:16-17 (port. 2:17-18) e 8:7-8[18]. Se entendido desse modo, o termo *gr*, em Ugarite, envolveria também as idéia de hostilidade e animosidade.

[18]Muhammad A. Dandamayev, "Slavery: Ancient Near East", in: D. N. Freedman, ed., *The Anchor Bible Dictionary* (New York: Doubleday, 1992), 6:59-60; idem, "Slavery: Old Testament", in: D. N. Freedman, ed., *The Anchor Bible Dictionary* (New York: Doubleday, 1992), 6:62-64.

2.2. Os termos acadianos *gerū* e *gērū*

Uma das possibilidades levantadas pela sugestão de Kellermann é o relacionamento etimológico entre a raiz hebraica *gwr* e o substantivo hebraico *gēr* com a forma verbal acadiana *gerū* ("ser hostil"; "processar") e sua forma substantivada *gērū* ("inimigo", "oponente")[19]. Nesse caso, a forma irregular *mediae infirmae* hebraica *gwr* teria seu correspondente na forma *ultimae infirmae* acadiana *gerū*, sendo a raiz semítica original provavelmente composta de dois radicais (*gr*) que posteriormente se desenvolveu em uma raiz triliteral sob a influência da forma verbal mais comum das línguas semíticas[20].

O verbo *gerū* e o substantivo *gērū* ocorrem em textos que narram conquistas militares dos reis assírios, como na introdução do relato de Tiglate-Pileser I (1114-1076 a.E.C.) sobre sua campanha à Síria, Líbano e ao Mar Mediterrâneo[21], e em documentos legais que se referem a uma disputa jurídica[22].

---

[19]A. Leo Oppenheim, ed., *The Assyrian Dictionary of the Oriental Institute of the University of Chicago* (Chicago: The Oriental Institute; Glückstadt, GR: J. J. Augustin Verlagsbuchhandlung, 1956), 5:G:61-63.

[20]Spina, 328.

[21]"Tiglate-Pileser, o legítimo rei, rei do mundo, rei da Assíria, rei de [todos] os quatro cantos [da terra], o herói corajoso que vive [guiado] pelos oráculos inspirados e verdadeiros que lhe foram dados por Ashur e Ninurta, os grande deuses e seus senhores, [e quem, assim,] derribou [todos] os seus inimigos (*u-šam-qi-tu gi-ri-šu*)..." (James B. Pritchard, ed., *Ancient Near Eastern Texts Relating to the Old Testament*, 3ª ed. with supplement [Princeton, NJ: Princeton University Press, 1969], 274-275; Bultmann, 23).

[22]"No caso de uma nova corvéia (obrigação) no futuro *šarru u šakin māti . . . i-gir-ru-ma ippušu* qualquer rei ou governador poderá protestar por meio de um processo

Spina argumenta que é relativamente fácil ver o relacionamento entre os sentidos de "inimigo/adversário/ser hostil" e os diferentes significados da raiz hebraica *gwr*. Os imigrantes eram muitas vezes considerados como "inimigos" ou "foras da lei", visto que suas ações e atitudes muitas vezes chocavam-se com a ordem política e social estabelecidas. Governantes e autoridades freqüentemente os consideravam como os causadores e responsáveis dos distúrbios sociais em que se encontravam envolvidos, mesmo quando eles estivessem somente reagindo a uma injustiça social. Já no contexto legal, iniciar uma disputa jurídica implica em estabelecer um contexto de "hostilidade" entre duas partes, ainda que social e legalmente controlada e regulamentada. As partes em litígio se tornam inimigas/adversárias legais. Em hebraico, o termo *rîḇ* apresenta virtualmente o mesmo conjunto de significados semânticos, tendo os sentidos tanto de "agitar, disputar, brigar, lutar contra" como de "processar legalmente"[23]. Para ele, isso é um argumento a favor da hipótese de que os diferentes sentidos militar e legal do acadiano *gerū* e *gērū* poderiam ter sido parte dos sentidos da raiz hebraica *gwr*. Ele conclui que, ainda que a extensão de significados semânticos entre o hebraico *gwr* e o acadiano *gerū* e *gērū* não seja idêntica, e ninguém poderia esperar que fosse, as diferentes nuanças são semelhantes o suficiente para tornar razoável a suposição de um relacionamento etimológico entre eles[24].

---

jurídico e então efetivá-lo" (*Mémoire de la Délégation en Perse* 2 pl. 22 iii 34 [MB kudurru] *apud* Oppenheim, 5:G:61).

[23]Spina, 328.

[24]Ibid.

Christoph Bultmann, por sua vez, questiona a existência de qualquer relacionamento etimológico e de qualquer equivalência semântica entre os termos hebraicos e os acadianos[25]. Para ele, a análise do uso dos termos acadianos indica um contexto político específico de hostilidade de guerra e faz referência a povos estrangeiros enfrentados em combate militar que foram derrotados e sujeitados ao poderio assírio. Portanto, *gērū* é o estrangeiro inimigo de guerra, e, nos textos acadianos, ocorre em paralelo aos termos *ajābu* ("inimigo") e *nakru* ("estrangeiro, forâneo hostil, adversário"), os quais correspondem respectivamente aos termos hebraicos *ʾōyyēḇ* ("inimigo") e *nōḵrī* ("estrangeiro")[26]. Esse contexto específico de hostilidade bélica e militar do termo acadiano nada tem a ver com o contexto do termo bíblico *gēr*[27].

As objeções levantadas por Bultmann, no entanto, não tomam em consideração os diversos usos dos termos *gerū* e *gērū* no acadiano. Os termos não ocorrem somente no contexto de narrativas militares e bélicas, mas também no contexto jurídico/judicial. Conseqüentemente, sua afirmação de que *gērū* é exclusivamente um estrangeiro inimigo de guerra, e que o termo só ocorre no contexto específico de hostilidade bélica e militar, não corresponde à evidência textual acadiana[28].

Além disso, seu ponto de vista de que o termo bíblico *gēr* nada tem a ver com

[25]Bultmann, 23.

[26]Ibid.

[27]Ibid., 24.

[28]Ver Oppenheim, 5:G:61-63.

um contexto bélico e militar parece desconsiderar as evidências bíblicas. Pelo menos algum tipo de *gēr*, na Bíblia, ou grupo de *gērīm*, se constituía de "prisioneiro de guerra" ou "inimigo derrotado" que era reduzido à condição de "escravo/servidor" do templo e da congregação, como aparenta indicar os texto de Dt 20:11; 29:10c (port. 29:11c) e Js 9:21-27, e a referência aos povos canaanitas em 1Rs 5:29-30 (port. 5:15-16); 9:20-21; 2Cr 2:16-17 (port. 2:17-18) e 8:7-8.

Finalmente, o paralelismo entre *gērū* e os termos *ajābu* ("inimigo") e *nakru* ("estrangeiro, forâneo hostil, adversário") nos textos acadianos, observado por Bultmann, contrário à sua argumentação, poderia reforçar a possibilidade de ligação etimológica entre os termos acadianos e hebraicos. Na Bíblia Hebraica, textos como Dt 29:10, 13-14, 21 (port. 29:11, 14-15, 22) parecem associar intimamente *gēr* e *nōḵrī* ("estrangeiro"), no contexto positivo de renovação da aliança entre Deus e seu povo; já textos de Esdras e Neemias (Ed 4:1-3; 9-10; Ne 13) apresentam uma perspectiva negativa dos estrangeiros residentes em Israel, designando-os por *ṣar* ("adversário, inimigo") e *nōḵrī* ("estrangeiro, forasteiro").

2.3. Os termos moabitas *grn* e *grt*

A famosa Inscrição de Mesa, também conhecida como Pedra Moabita, datada do nono século a.E.C., celebra os sucessos e as conquistas militares do rei moabita Mesa ao liderar seu povo na rebelião contra o jugo da casa real de Acabe, rei de Israel, de quem tinham sido vassalos por 40 anos (a versão bíblica desse evento se encontra em 2Rs 3:4-27). Ao narrar a conquista da cidade de Nebo, cidade da Transjordânia pertencente à tribo de Rúben (Nm 32:38), a Inscrição de Mesa (linha

15) declara: "Assim, à noite eu fui e a combati desde o amanhecer até o meio-dia, conquistando-a e matando a todos, sete mil homens e *grn* e mulheres e *grt* e servas, visto que eu os tinha consagrado à destruição para (o deus) Ashtar-Kemosh"[29]. A tradução dos termos *grn* e *grt* tem sido uma questão debatida, sendo que uns os relacionam com a raiz hebraica *gwr* I (a língua moabita é muito próxima ao hebraico bíblico[30]) e traduzem *grn* por "residentes estrangeiros", e *grt* como "residentes estrangeiras"; enquanto outros os relacionam ao termo hebraico *gūr* ou *gōr* ("filhote"), significando assim "meninos" e "meninas", respectivamente[31].

A forte tendência hoje é optar pela segunda possibilidade, visto que seria muito difícil considerar que pudesse existir na época todo um grupo de mulheres estrangeiras, com status independente, que pudessem ser assim alistadas[32]. Portanto, parece ser mais plausível que a totalidade da população fosse descrita em termos das gerações que a compunham do que pelo seu estrato social[33]. A frase seria assim traduzida: "sete mil homens, meninos, mulheres, meninas e servas"[34].

A referência às "escravas" (*rḥmt*) no texto da inscrição, no entanto, parece quebrar um pouco a lógica da argumentação acima ao introduzir um termo que

[29]Ver texto em Pritchard, 320-321.

[30]Ver J. Andrew Dearman e Gerald L. Mattingly, "Mesha Stele", in: D. N. Freedman, ed., *The Anchor Bible Dictionary* (New York: Doubleday, 1992), 4:708.

[31]Kellermann, 440; Bultmann, 26.

[32]Kellermann, 440.

[33]Bultmann, 26.

[34]Pritchard, 320.

expressa estrato social na lista do rei Mesa. Não poderia *grt* ser também um termo de estratificação social? O texto em si não implica, necessariamente, que *grt* seria um grupo com status independente dos substantivos que o precedem, tanto quanto o termo para "mulheres" (*gbrt*) poderia dificilmente definir um grupo de status social independente do de "homens" (*gbrn*) na antigüidade. Existe uma forte possibilidade que o texto da inscrição possa estar descrevendo os diferentes grupos que formavam a antiga sociedade israelita da cidade de Nebo, ou seja, os homens livres e os *gērīm*, as mulheres e os grupos femininos que lhe eram intimamente associados: as *grt* ("as estrangeiras") ligadas a sua casa e as suas *rḥmt* ("servas"). O texto de inscrição seria assim uma das poucas referências antigas à ala feminina dos residentes estrangeiros, de forma possivelmente semelhante à do texto de Êx 3:22: "Cada mulher pedirá da sua vizinha e da *gārēṯ bēyṯāh* jóias de prata, e jóias de ouro, e vestimentas...". A expressão *gārēṯ bēyṯāh* no texto de Êxodo pode ser um paralelo feminino à idéia bíblica do "teu *gēr*", o estrangeiro dependente de uma "casa" (*bēyṯ*) israelita, como em Êx 20:10 e Dt 5:14[35], e aos *gārēy bēyṯī* ("residentes estrangeiros de minha casa") de Jó 19:15[36]. Assim, *gārēṯ bēyṯāh* poderia ser traduzido por "a residente estrangeira/hóspeda da tua casa".

[35]Ver E. Neufeld, "The Prohibitions Against Loans at Interest in Ancient Hebrew Laws", *Hebrew Union College Annual* 26 (1955): 391-392; Christiana de Groot van Houten, *The Alien in Israelite Law*, Journal for the Study of the Old Testament Supplement Series, v. 107 (Sheffield: JSOT Press, 1991), 62, 66-67; e Jeffrey H. Tigay, *Deuteronomy*, JPS Torah Commentary (Philadelphia: Jewish Publication Society, 1996), 12-13 e 69.

[36]Ver David J. A. Clines, *Job 1-20*, Word Biblical Commentary, v. 17 (Dallas, TX: Word Books, 1989), 446-447.

É interessante observar que em cada um dos textos bíblicos acima, a alusão ao *gēr* vem associada com referências aos cidadãos naturais, membros da família proprietária da *bēyt*, e a referências a servos ou servas dessa casa, em paralelismo muito sugestivo com a lista da Inscrição de Mesa. O texto moabita poderia assim estar descrevendo, de forma sintética e estratificada, os membros das *bāttīm* ("casas") da cidade de Nebo.

3. A questão do relacionamento semântico entre o substantivo *gēr* e o verbo *gwr* I

Sérios questionamentos foram levantados por Ramírez Kidd contra o ponto de visto comum de que o termo *gēr* e o verbo *gwr* I são equivalentes semânticos, e que o uso do verbo na Bíblia Hebraica, na maioria dos casos, implica um sentido e um contexto relacionados à situação de um *gēr*[37]. Suas objeções são as seguintes:

(i) O verbo *gwr* I geralmente ocorre em narrativas bíblicas de caráter não legais: como nas histórias dos patriarcas (Gn 12:10; 19:9; 20:1; 21:23-24; 26:3; 32:5; 35:27; 47:4); de Moisés (Êx 3:22; 6:4); na história deuteronomística (Jz 17:7-9; 19:1, 16; 2Sm 4:3; 1Rs 17:20; 2Rs 8:1-2); na narrativa do Cronista (2Cr 15:9; Ed 1:4); e nas narrativas do livro de Jeremias (Jr 35:7; 42:15, 17, 22; 43:2, 5; 44:8, 12, 14, 28). O verbo é usado para descrever eventos específicos na vida concreta dos personagens (como a peregrinação de Abraão e Sara ao Egito e em Gerar; de Ló em Sodoma etc.). Nessas histórias é possível identificar a pessoa envolvida, seu nome e a circunstância

[37]José E. Ramírez Kidd, *Alterity and Identity in Israel: The [Ger] in the Old Testament*, Beihefte zur Zeitschrift für die Alttestamentliche Wissenschaft, v. 283 (Berlin; New York: W. de Gruyter, 1999), 13-33.

específica do ocorrido em sua vida. O verbo *gwr* I é usado amiúdo em diálogos (Gn 19:9; 21:23; 26:3; 32:5; 47:4; Jz 17:9; 1Rs 17:20; 2Rs 8:1; Is 33:14; Jr 42:15, 17, 22 etc.).

O termo *gēr*, no entanto, é comumente usado em textos legais: como no Código da Aliança (Êx 22:20; 23:9, 12); em Deuteronômio (Dt 1:16; 5:14; 10:19; 14:21, 29; 16:11, 14; 23:8 etc); no Código de Santidade (Lv 17:8, 10, 12, 13, 15; 18:26; 19:10, 33, 34 etc); e na Fonte Sacerdotal (Êx 12:19, 48-49; Lv 16:29; Nú 9:14; 15:14, 15, 16, 29-30 etc.). Nesses textos, o termo *gēr* é usado em referencia a uma figura anônima dentro de uma situação hipotética. Contrário ao uso do verbo *gwr* I, nenhum nome ou ocorrência concreta aparece ligado ao substantivo; ele não pratica nenhuma ação ou pronuncia qualquer palavra. Nesses casos, o termo *gēr* não se referia a uma "pessoa" mas sim ao "status legal" de uma pessoa, e indicava os direitos e deveres que esse suposto individuo tinha no seio da sociedade em que ele vivia. O termo *gēr* raramente é usado em diálogos (o autor relato somente seis ocorrências: Gn 15:13; 23:4; 2Sm 1:13; Jó 31:32; Sl 39:13; 119:19)[38].

O verbo *gwr* I aparece 81 vezes na Bíblia Hebraica. Desse total, somente em três textos ele ocorre por si próprio em textos legais e, em cada um desses casos, sua função é a de simplesmente dar detalhamento adicional ao substantivo em questão: em Lv 25:6, certos benefícios do ano sabático incluíam também o *śāḵīr* ("jornaleiro") e o *tōšāḇ* ("morador estrangeiro") que viviam (*haggārīm*) com os israelitas; a lei de Lv 25:45 permitia aos israelitas comprar escravos entre os *tōšāḇīm* que viviam (*haggārīm*)

[38]Ibid., 15-16.

entre eles; Dt 18:6 trata de direitos do sacerdote levita que vivia (*haggār*) em Israel. Existem 19 outras ocorrências do verbo em textos legais, mas nesses casos, argumenta Ramírez Kidd, todas ocorrem em direta relação com o substantivo *gēr*, em frases tais como *haggēr haggār* ("o *gēr* que habita") ou *haggēr ʾašer–yāgūr* ("o ger que habite") ou *wᵉkī-yāgūr ʾitᵉkā gēr* ("e se habitar contigo um *gēr*") – Êx 12:48-49; Lv 16:29; 17:8; 19:33 etc.[39] O substantivo *gēr*, por sua vez, também ocorre 81 vezes no texto bíblico, das quais 60 vezes em textos legais e 21 vezes em textos não legais. Em 22 textos ele ocorre junto com uma forma do verbo *gwr* I , sendo 19 vezes em textos legais e três em textos não legais[40].

(ii) O verbo *gwr* I está usualmente associado a verbos de movimento, especialmente verbos que implicam "a partida", ou o movimento inicial, do lugar de origem para um novo local: em Gn 20:1, Abraão "partiu... e habitou" em Gerar (*wayyissaʿ... wayyāgār*); em 2Rs 8:1, Eliseu disse à sunamita "vai... e habita onde puderes" (*fᵉkī... wᵉgūrī*). Em 18 ocorrências, o infinitivo construto com preposição *lāgūr* ("habitar", "morar") aparece como complemento de um verbo finito, o qual (com exceção de um caso) é sempre um verbo de movimento, geralmente o verbo *bōʾ* ("vir"): Gn 12:10, Abraão "desceu ao Egito para ali morar" (*wayyēred ...lāgūr*); Gn 19:9, os habitantes de Sodoma se referem a Ló como alguém que "veio morar" entre eles (*bāʾ–lāgūr*); Rt 1:1 diz que um homem de Belém "saiu para habitar" na terra de Moabe (*wayyēlek ...lāgūr*) etc. O verbo *gwr* I aparece associado não somente com

[39]Ibid., 16-17.

[40]Ibid.,17-18.

verbos de movimento mas também com os motivos que o provocaram. Nos movimentos para fora da "Palestina" (o autor usa esse termo anacrônico para a antiga terra de Israel), as principais razões são fome, guerra e perigo pessoal (Gn 12:10; 27:43; 32:5; Jr 45:15, 17, 22). No caso de movimento interno, aparece as necessidades materiais dos levitas (Dt 18:1; Jz 17:7-9; 19:1, 9)[41].

O termo *gēr*, entretanto, não está associado à idéia de movimento, mas com expressões que apontam para a atual residência da pessoa em sua novo domicílio. A idéia é pontual, "o *gēr* entre vós" (Êx 12:49). Quando o verbo *gwr* I vem associado com o substantivo *gēr*, a idéia de movimento desaparece e passa a expressar uma idéia pontual: "o *gēr* que habita entre vós" (Lv 16:29; 17:8, 10, 12-13). Ademais, as ocorrências do termo *gēr* não apresentam nenhuma razão pela qual a pessoa se tornou um *gēr*, e esse silêncio para o autor é muito significativo, pois indica que as referências ao *gēr* enfatizam sua situação presente[42].

(iii) Os verbos de movimento que estão associados com *gwr* I são verbos que denotam a idéia de "partida" e, em 59 casos em que *gwr* I aparece independente do substantivo *gēr*, o movimento tem uma direção específica: para fora do território de Israel. As pessoas referidas por esse verbo se movem do centro (Israel) para a periferia (o exterior), e se refere a israelitas que vão peregrinar temporariamente em países estrangeiros como Moabe (Rt 1:1), Filistéia (Gn 21:33), Fenícia (Jz 5:17), Egito (Gn 12:10), ou em cidades estrangeiras tais como Sodoma (Gn 19:9), Gerar (Gn

[41]Ibid., 18-20.

[42]Ibid.

20:1), Sidom (1Rs 17:20), Harã (Gn 32:5) e Babilônia (Ez 20:38). Só em alguns poucos casos, o verbo *gwr* I aparece associado a verbos de movimento dentro de Israel (Jz 17:8; 19:1, 16) ou com sentido metafórico (Is 33:14; Sl 5;5; 15:1; 61:5), ou em oráculos proféticos (Is 11:6; 23:7; Jr 49:18, 33; 50:40). Para Ramírez Kidd, o verbo *gwr* I têm um caráter eminentemente "emigrante"[43]. O verbo aparece especialmente ligado ao tema do exílio, visto que segue a idéia da saída do centro para a periferia e implica no desejo de retorno à terra natal: a sunamita peregrinou entre os filisteus e voltou (2Rs 8:1-2); os israelitas peregrinaram no Egito e retornaram à terra prometida (Jr 44:15, 28); Noemi peregrinou em Moabe e voltou (Rt 1:1, 6-7); os israelitas foram habitar no exílio e retornaram (Ed 1:4; 2:1)[44].

O termo *gēr*, no entanto, é usado geralmente para falar de estrangeiros que viviam em Israel. A direção associada ao termo é assim totalmente contrária: eles vieram da periferia (o exterior) para o centro (Israel). O substantivo *gēr* tem um caráter eminentemente "imigrante"[45]. Para Ramírez Kidd, o uso do verbo *lwh* no nifal, em Is 14:1, esclarece o sentido desse direcionamento. Segundo o texto, "o *gēr* se unirá [*wᵉnilwāh*]" a Israel. O *gēr* é um dos *nilwīm*, um dos não israelitas que, após o exílio, pretendiam se unir a Israel (Is 14:1; Et 9:27) e a YHWH (Is 56:3, 6; Zc 2:15). Existia, portanto, uma expectativa de que o *gēr*, o *ben nēḵār* ("estrangeiro", "forasteiro") e até mesmos os *gōyīm* ("gentios") se uniriam (*lwh*) ao Senhor e ao seu povo e tomariam

[43]Ibid., 20-21, 24.

[44]Ibid., 20-22.

[45]Ibid., 20, 24.

parte da peregrinação das nações em direção a Israel (Jr 47:22-23; Zc 8:22). Contrário, também, ao que é dito acerca do israelita que deixava sua terra natal para ir peregrinar temporariamente (*gwr* I) em terra estrangeira, o texto bíblico não diz nada sobre a terra natal do *gēr* nem de um eventual retorno, e, tampouco, os motivos que o levaram a se tornar um *gēr*. Mesmo nas 22 vezes em que o verbo *gēr* é parece associado ao termo *gēr*, nada é dito acerca de terras ou cidades estrangeiras. Essas 22 referências ao verbo *gwr* I seguem o modelo do termo *gēr* e são situadas "em Israel"[46].

(iv) Os sujeitos geralmente relacionados ao verbo *gwr* I (emigrantes israelitas temporariamente fora de Israel) e ao termo *gēr* (estrangeiros residentes em Israel) são, para Ramírez Kidd, mais uma prova de que não existe um relacionamento de equivalência semântica entre ambos. Para ele, o verbo e o substantivo têm sentidos diferentes. Enquanto *gwr* I é usado para falar de israelitas que peregrinavam fora de sua terra natal, *gēr* é um termo legal, especialmente nos escritos sacerdotais, e designa o status concedido a um estrangeiro que veio viver na terra de Israel e que era, portanto, regido pelos regulamentos da comunidade israelita. O *gēr* não é descrito como sendo um *gēr* em cidades e território não israelitas (Gn 23:4 e Êx 2:22 são as duas únicas exceções), isto porque na Bíblia Hebraica alguém é um *gēr* diante da lei, mais especificamente, diante da lei israelita[47].

O caso do livro de Rute ilustra bem a questão. Enquanto a história de Elimeleque e sua família se enquadraria perfeitamente no conceito acadêmico comum

[46]Ibid., 21-22.

[47]Ibid., 23-24.

de um *gēr*; o termo nunca é usado no texto bíblico em referência a ele ou alguém da sua família. O livro, no entanto, começa com o verbo *gwr* I, e conta a história de israelitas que foram viver em uma terra estrangeira (emigração). O termo *gēr* poderia ter sido usado em referência à moabita Rute, quando ela veio morar em Belém; mas como o termo designa um status legal, seu uso é restrito a referências a homens. Rute, portanto, introduz-se a si mesma somente como uma *nokriyyāh* ("estrangeira"). A idéia de retorno a Israel, tão importante no livro, está também ligada ao verbo *gwr* I e não ao substantivo *gēr*. Ramírez Kidd enfatiza também que a distância semântica entre *gwr* I e *gēr* é ainda ilustrada: (a) pela construção *haggēr haggār* ("o *gēr* que habita"), a qual, se acaso o substantivo e o verbo fossem equivalente semânticos, seria totalmente redundante e desnecessária; (b) pelo fato dos massoretas distinguirem sistematicamente o substantivo *gēr* do particípio verbal *gār*, ainda que os dois sejam idênticos no texto consonantal; (c) pelo fato da LXX também distinguir o substantivo do particípio verbal, traduzindo *gēr* por *prosēlytos* 68 vezes das 81 ocorrências do substantivos, e só uma vez o particípio de todas 25 instâncias em que ele ocorre; (d) e pelo fato do verbo *gwr* I ser usado várias vezes em relação aos levitas que peregrinavam em Israel (Dt 18:6; Jz 17:7, 9; 19:1), mas deles nunca serem designados como *gēr*. O ato de peregrinar (*gwr*) em uma nova cidade não fazia de um levita um *gēr*[48].

(v) O verbo *gwr* I encontra equivalentes semânticos nos sinônimos *yšb* ("morar", "viver") e *škn* ("estabelecer-se"). Os verbos *gwr* I e *yšb* aparecem em

[48]Ibid., 24-26.

paralelismo sinônimo em vários textos, tais como Gn 47:47:4, 6; Jz 17:9-10; Jr 35:7; 49:18, 33; 50:40 etc. O mesmo ocorre entre *gwr* I e *šḵn* em Sl 15:1; 120:5. Existem passagens onde os três verbos aparecem juntos: Gn 26:2, 6; Jz 5:17. Por outro lado, o termo *gēr* não tem nenhum equivalente semântico entre os substantivos da Bíblia Hebraica. Ainda que se diga que *gēr*, *zār* e *noḵrī* se refiram a diferentes tipos de estrangeiros em Israel, é necessário observar que *zār* e *noḵrī* nunca são usados como sinônimos de *gēr*. Antes, pelo contrário, existem algumas diferenças básicas entre eles: Primeiro, os substantivos *zār* e *noḵrī* tem formas femininas (*zārāh* e *zārōṯ* ; *noḵriyyāh* e *noḵriyyōṯ*), enquanto que o termo *gēr* é restrito ao uso como substantivo masculino (algumas poucas vezes ocorre a forma plural masculina [11 vezes], mas em textos tardios e geralmente de caráter não legal). As formas com sufixos ocorrem somente em textos legais e são também masculinas singular (*gērᵉḵā* ["teu *gēr*"]; *gērō* ["seu *gēr*"]). Segundo, os termos *zār* e *noḵrī* são usados com valor de adjetivo nos mais diferentes contextos (*noḵrī* : para pessoas [Gn 31:15; Êx 21:8; Dt 17:15; Pv 2:16; Ec 6:2 etc], coisas [Êx 2:22; Jz 19:12; Pv 5:10; Jr 2:21; Sf 1:8]; partes do corpo [Pv 5:20; 6:24], uma obra de Deus (Is 28:21]; *zār* : contexto de família [Lv 22:12; Os 5:7; Pv 2:16], religião [Êx 30:9; Lv 10:1; Sl 44:8, 21; Is 28:21], coisas [2Rs 19:24; Is 17:10]), *gēr*, ao contrário, nunca é usado com valor de adjetivo (em duas ocasiões ele é usado como um aposto – 2Sm 1:13 e 2Cr 2:16 [port. 2:17]). Essas diferenças se devem ao fato de *zār* e *noḵrī* serem termos ordinários, enquanto *gēr* é um termo técnico que designa um status legal e não uma pessoa. Os sufixos pronominais são usados somente com *gēr* (*gērᵉḵā* ["teu *gēr*"]; *gērō* ["seu *gēr*"]) e nunca com *zār* e *noḵrī*, pois somente com o *gēr* um israelita entrava em uma relação mútua. O *zār* é basicamente

um inimigo, e com o *nokrī*, o único tipo de relação era essencialmente comercial e isto mantendo-se um bom grau de distância. Terceiro, a freqüência do uso das formas singular e plural desses substantivos é mais uma evidência adicional. Enquanto o singular e o plural de *zār* e *nokrī*, termos ordinários, ocorrem de forma proporcional na Bíblia Hebraica (*zār* singular 37 vezes, plural 33; *nokrī* singular 13 vezes, plural 16), a forma plural de *gēr* representa somente uma pequena porcentagem do total de referências ao substantivo (11 vezes contra 81 ocorrências do singular), visto ser ele um termo técnico, portanto genérico[49].

(vi) Ramírez Kidd concorda com a idéia geral de que o termo *gēr* é provavelmente um substantivo verbal derivado de *gwr* I e argumenta contra a proposta de Claus Westermann, H. Wildeberger e outros, de que o verbo *gwr* I seja um derivado do substantivo *gēr* e tenha o sentido de "viver como um *gēr*"[50]. Esta segunda proposta está baseada na pressuposição de que *gēr* seja um termo de origem cúltica e precede o uso do verbo. Uma análise do livro de Salmos, no entanto, argumenta contra essa idéia, ao se verificar que o uso do verbo é bem anterior ao do substantivo. O verbo *gwr* I aparece em Sl 5:5; 15:1; 61:5 com o sentido de asilo, proteção recebida por ser um hóspede de uma divindade – uma idéia muito antiga e comum nas religiões do Antigo Oriente Médio. O substantivo *gēr*, no entanto, aparece em textos que para Ramírez Kidd são posteriores, como Sl 94:6 e 119:19, na fórmula da tríade de *personae miserae* "*gēr*-orfão-viúva", a qual, é tipicamente deuteronomística, e Sl

[49]Ibid., 28-30.

[50]Ibid., 30-31, 33, 102-104.

39:13, texto dependente de Lv 25:23b, um texto que ele considera ser pós-exílico[51].

Ramírez Kidd enfatiza, no entanto, que o fato do substantivo *gēr* ser provavelmente derivado de *gwr* I não implica que se possa estabelecer o sentido de *gēr*, automaticamente, a partir do verbo *gwr* I, como usualmente se tem feito. Seguindo a advertência acerca do que Barr chamou de "the root fallacy", Ramírez Kidd argumenta que não se deve considerar que o sentido da raiz esteja automaticamente impregnado em todas as palavras que dela se derivam. O sentido de uma palavra não pode ser determinado unicamente pelo estudo do termo em si. O peso concedido ao sentido da raiz na definição do termo *gēr* não pode vir em detrimento do valor semântico do substantivo no contexto em que ele ocorre. Assim, é o contexto predominantemente legal em que *gēr* ocorre que deve ser resgatado na tentativa de se estabelecer o significado desse termo[52].

A análise de Ramírez Kidd do termo *gēr* enfatizou alguns pontos importantes para a compreensão de seu uso no texto bíblico, especialmente seu sentido como termo genérico no antigo contexto legal/jurídico israelita. Sua forte argumentação contra o ponto de vista comum de uma equivalência semântica entre o substantivo *gēr* e o verbo *gwr* I, no entanto, parece passível de vários questionamentos a partir da análise dos dados bíblicos envolvendo esses termos.

Primeiramente, sua ênfase de que o verbo ocorre geralmente em textos de caráter não legal (59 vezes em textos não legais, 22 vezes em textos legais),

[51]Ibid., 31, 102-104.

[52]Ibid., 32-33.

descrevendo eventos específicos na vida concreta dos personagens bíblicos, dando seu nome e as circunstâncias envolvidas etc.; enquanto que o substantivo aparece mais comumente em textos legais (60 vezes versus 21 ocorrências em textos não legais) como termo genérico, referindo-se a uma figura anônima em uma situação hipotética, sem nenhum nome ou situação concreta relacionados ao termo. A análise do autor parece se focar basicamente em uma avaliação numérica e censitária, sem tomar em consideração o explícito relacionamento bíblico entre os diferentes tipos de textos. O texto bíblico seguidamente aponta que a fonte das injunções legais acerca do *gēr* eram as narrativas históricas envolvendo os patriarcas e Israel. Por exemplo, a lei que aparece em Êx 22:20 (port. 22:21) "não afligirás o *gēr* nem o oprimirás" fundamentava a injunção sobre a argumentação: "pois *gērīm* fostes na terra do Egito". O mesmo ocorre em textos legais, tais como Êx 23:9, Lv 19:34, Dt 10:19; 23:8 (port. 23:7). Todas essas leis evocam a experiência dos patriarcas e de Israel, relatadas em Gn 15:13; 23:4; e 47:4-12 e relembrada em Dt 26:5, como a base sobre a qual se construiu as injunções legais acerca do *gēr* como figura jurídica. Nessas narrativas de base se encontram tanto: (i) o uso do substantivo no singular, como em Gn 15:13 (*yādōaʿ tēdaʿ kī–gēr yihyeh zarʿᵃ̲ka bᵉ ʾereṣ lōʾ lāhem* ["saiba com certeza que tua semente será *gēr* em terra alheia"]) e Gn 23:4 (onde Abraão se declara diante dos heteus de Hebrom: *gēr-vᵉ̲tōšāb̲ ʾānōkī ʿimmāk̲em* ["um *gēr* e um *tōšāb̲* sou eu entre vós"]); (ii) como o uso do verbo *gwr* I, como em Gn 47:4 (*lāgūr bāʾāreṣ bāʾnū* ["vimos habitar na terra"] e Dt 26:5 (*ʾᵃ̲rammī ʾōb̲ēd ʾāb̲ī wayyēred miṣraymāh wayyāgār šām* ["arameu

fugitivo/prestes a perecer foi meu pai e desceu ao Egito e ali habitou"][53]; (iii) e ainda ocorre o substantivo *mᵉgūrīm* ("peregrinação, andanças, residência, desterro") em Gn 47:9, aparentemente enfatizando a experiência da vida como *gēr* de Jacó e de seus ancestrais[54].

Esse inter-relacionamento textual entre as narrativas patriarcais e as leis acerca do *gēr* depõe contra o ponto de vista de Ramírez Kidd. Ele, no entanto, não aborda tal inter-relacionamento por considerar que essas cláusulas motivacionais são adições posteriores oriundas do período do Exílio Babilônico e, portanto, de pouco valor para a discussão do sentido de *gēr* em leis pré-exílicas[55]. Esse ponto de vista, no entanto, enfrenta uma série de dificuldades tanto textuais como históricas: Por um lado, é muito difícil ver como o contexto do exílio em Babilônia poderia prover um contexto teológico capaz de criar uma tradição da origem dos patriarcas e de Israel como *gērīm* em Canaã e no Egito. Como argumentou Spina, em momento algum Israel é referido como um *gēr* em Babilônia, nem o verbo *gwr* I é usado para definir sua estadia no exílio. Pelo contrário, o período pré-conquista é sistematicamente apresentado, em todas tradições bíblicas, como o período em que os israelitas viviam como *gērīm*[56]. Por outro lado, outras análises crítico-literárias, como a de Christiana van Houten, argumentam extensivamente a favor da antiguidade das cláusulas motivacionais em

[53]Ver Tigay, 240-241 para a discussão sobre a tradução dessa frase.

[54]Ver Nahum M. Sarna, *Genesis*, JPS Torah Commentary (Philadelphia: Jewish Publication Society, 1989), 320.

[55]Ramírez Kidd, 86-98.

[56]Spina, 329.

leis pré-exílicas, tais como as do Código da Aliança e das leis deuteronomísticas[57], e denuncia os pressupostos preconceituosos da reconstrução histórica dos textos legais tais como preconizada pela visão Welhausiana[58]. Por último, a questão da datação das diferentes partes do texto bíblico é um problema altamente debatido e muito subjetivo. Mesmo no círculo de acadêmicos que aceitam a Teoria das Fontes, existem importante vozes dissonantes da linha básica estabelecida por Craf-Kuenen-Wellhausen. Yehezkel Kaufmann, por exemplo, argumenta intensamente a favor da extrema antigüidade das narrativas de Gênesis, as quais, para ele, são anteriores a qualquer outro material escrito no Pentateuco, e da relativa antigüidade dos escritos sacerdotais (P), que ele data no 10º século a.E.C.[59] Outro exemplo é Gordon J. Wenham, que avançou argumentos para datar a edição do Deuteronômio em um período tão antigo quanto o 10º século a.E.C.[60] Existe ainda um certo número de acadêmicos que questionam os próprios pressupostos e argumentos da Teoria das Fontes como um todo, seja a partir da perspectiva de uma análise literária do texto bíblico, como o faz Umberto Cassuto, ou de um estudo comparativo do material bíblico com textos e evidências histórico-arqueológicas do Antigo Oriente Médio,

[57]Van Houten, 52-67, 77-108, 175-178.

[58]Ibid., 173-174.

[59]Yehezkel Kaufmann, *The Religion of Israel: From Its Beginnings to the Babylonian Exile* (Chicago: University of Chicago Press, 1960), 175-208.

[60]Gordon J. Wenham, "The Structure and Date of Deuteronomy: A Consideration of Aspects of the History of Deuteronomy Criticism and a Re-examination of the Question of Structure and Date in the Light of that History and of the Near Eastern Treaties" (Ph.D. Thesis, University of London, 1969), 142-303.

como o faz K. A. Kitchen[61].

Segundo, os argumentos de que o verbo *gwr* I está usualmente associado a verbos de movimento que implicam "a partida" do sujeito do seu lugar de origem para um novo local, e é geralmente usado em relação a israelitas e implica o movimento para fora do território de Israel; enquanto que o substantivo *gēr* não aparece associado a expressões de movimento, mas a expressões que implicam uma idéia pontual, apontando para o local de residência da pessoa referida (tais como "o *gēr* entre vós" ou "o *gēr* que habita entre vós"), e se refere geralmente a estrangeiros que viviam em Israel, tendo um caráter eminentemente "imigrante" (veio de fora para Israel, sentido totalmente contrário ao movimento ligado a *gwr* I). Esses argumentos de Ramírez Kidd parecem desconsiderar que o autor ou redator do texto bíblico escreve da perspectiva de alguém que está vivendo em Israel, e que os principais personagens das histórias bíblicas são israelitas ou seus antepassados, cujas vidas e peregrinações tinham como referência a Terra Prometida. Além disso, é altamente discutível que o verbo *gwr* I implica tanto assim a idéia de movimento. A idéia do verbo, nos textos expostos por ele, parece ser antes a de pausa após o movimento: Gn 20:1, Abraão "partiu... e habitou" em Gerar (*wayyissaʿ... wayyāgār*); 2Rs 8:1, Eliseu disse à sunamita "vai... e habita onde puderes" (*fʿ ḵī... wᵉgūrī*); Gn 12:10, Abraão "desceu ao Egito para

[61]Umberto Cassuto, *The Documentary Hypothesis: Eight Lectures*, tr. Israel Abrahams (Jerusalem: Magnes Press; The Hebrew University, 1961); K. A. Kitchen, *Ancient Orient and Old Testament* (Chicago: Inter-Varsity Press, 1966). Para uma discussão mais detalhada do debate acadêmico sobre a datação dos textos do Pentateuco ver Gerhard F. Hasel, *Biblical Interpretation Today* (Washington, DC: Biblical Research Institute, 1985), 7-28; e John Barton, *Reading the Old Testament: Method in Biblical Study*, revised and enlarged ed. (Louisville, KY: Westminster, John Knox Press, 1996), 20-29.

ali morar" (*wayyēreḏ ...lāgūr*); Gn 19:9, Ló é tido como alguém que "veio morar" em Sodoma (*bāʾ–lāgūr*); Rt 1:1, um homem de Belém "saiu para habitar" na terra de Moabe (*wayyēleḵ ...lāgūr*) etc. Nesse caso, a idéia ligada a *gwr* I seria também tão "pontual" quanto as relacionadas com substantivo *gēr*. Muito dos personagens apresentados por Ramírez Kidd, para exemplificar o caso das idéias relacionadas a um israelita e o uso do verbo *gwr* I, atualmente se referem aos patriarcas Abraão, Isaque, Jacó e seus filhos, e a Ló (Gn 12:10; 19:9; 20:1; 21:23; 26:3; 32:5; 47:4)[62]. Desses, somente Jacó e seus filhos poderiam ser tecnicamente classificados como israelitas, e nenhum deles tinha uma cidade de origem que servisse de ponto de partida para o estrangeiro (ver o caso de Abraão que era um *gēr* na Terra Prometida, sem posse ou lugar fixo de habitação, quando parte para o Egito ou para viver entre os filisteus). Essas constatações parecem enfraquecer os argumentos de radical diferenciação semântica entre *gēr* e *gwr* I propostos pelo autor.

Terceiro, o argumento de que os sujeitos geralmente relacionados ao verbo *gwr* I são emigrantes israelitas enquanto que o substantivo *gēr* se refere comumente a estrangeiros vivendo em Israel, mais uma vez pode ser somente resultado da perspectiva do autor/redator do texto bíblico como habitante da Terra Prometida. Desse ponto de vista, nada seria mais normal que o caráter emigrante dos israelitas que saem para habitar em outra terra, e que a maioria de referências ao *gēr* seja a um imigrante estrangeiro que veio habitar em Israel. Da perspectiva desse autor/redator bíblico, o israelita emigrante não seria em *gēr* em relação aos israelitas que ficaram na

[62]Ramírez Kidd, 23.

Terra Prometida. Ele é somente um *gēr* em relação aos habitantes do país/terra aonde ele foi habitar (como é o caso de Abraão em relação aos heteus/canaanitas, em Gn 23:4, e de Moisés em Midiã, em Êx 2:22). Essa falta de perspectiva da redação do texto parece levar Ramírez Kidd a por muito peso em evidências que são, no entanto, um tanto tênues. Isto se torna bem visível no caso do livro de Rute, que ele tanto enfatiza. Da perspectiva do autor/redator bíblico, radicado em Israel, Elimeleque nunca seria um *gēr*, mas somente um israelita que foi habitar em terra estrangeira. Já o termo *gēr* não se aplica a Rute, que poderia se enquadrar bem no perfil de um *gēr*, provavelmente pela simples razão exposta pelo próprio Ramírez Kidd[63]: ela era um mulher, e o substantivo *gēr* como termo genérico indicando um status legal era aplicável somente a homens. Como é possível construir um argumento a partir do fato de o termo *gēr* não ser usado para ela visto ser ele restrito a pessoas do sexo masculino? Seu raciocínio, nesse ponto, se tornou contraditório e confuso.

Quanto ao argumento de que a expressão *haggēr haggār* ("o *gēr* que habita") seria a construção totalmente redundante e desnecessária, se o verbo *gwr* I e o substantivo *gēr* fossem equivalentes semânticos, aparentemente reflete um raciocínio mais baseado na lógica ocidental do que nas características próprias da língua e do texto hebraico bíblico. Construções com substantivos, ou particípios, e verbos flexionados ou formas nominais da mesma raiz e do mesmo valor semântico são extremamente comuns na língua bíblica[64]. Alguns exemplos, traduzidos literalmente a

[63]Ibid., 24, 28.

[64]E. Kautzsch, ed., *Gesenius' Hebrew Grammar*, 2nd English ed., revised by A. E. Cowley (Oxford: Clarendon Press, 1988), 460, §114e; Paul Joüon e T. Muraoka, *A*

seguir, bastam para realçar o freqüência desse fenômeno em hebraico: *hammeleḵ ʾašer yimlōḵ* ("o rei que reinará") – 1Sm 8:9, 11; *wayyamlēḵ meleḵ–bāḇel* ("e reinou o rei de Babilônia") – 2Rs 24:17; *ʿṣedeq yimloḵ meleḵ ūśārīm ʿmišpāṭ yāšōrū* ("em justiça reinará um rei e príncipes/governantes em juízo governarão") – Is 32:1; *wᵉḵī–yāmūṯ mēṯ* ("e se morrer um morto") – Nú 6:9; *hammēṯāh ṯāmūṯ* ("a [pessoa] morta morrerá") – Zc 11:9; *wᵉšāmaʿ haššōmēaʿ* ("se ouvir o ouvinte") – Ez 33:4; *lōʾ yānūs nās* ("não fugirá o fugitivo") – Am 9:1. Em vista da freqüência desse tipo de construção no texto bíblico, a expressão *haggēr haggār*, como também outras construções semelhantes (*haggēr ʾašer–yagūr* ["o *gēr* que habitar"], Lv 17:8; *wɔḵī–yāgūr*... *gēr* ["e se habitar... um *gēr*"], Êx 12:48; Lv 19:33 etc.), parece apontar mais para uma equivalência semântica entre o substantivo e o verbo que para uma distância semântica entre eles. O sentido semântico do termo *gēr* seria assim tão próximo de *gwr* I quanto o substantivo *meleḵ* ("rei") é de *mlḵ* ("reinar"), *śar* ("príncipe/governante") de *śrr* ("governar"), *mēṯ* ("morto") de *mwṯ* ("morrer"), e *nās* ("fugitivo") de *nws* ("fugir").

Quarto, a asserção de que o verbo *gwr* I encontra equivalentes semânticos nos verbos *yšḇ* ("morar, viver") e *škn* ("estabelecer-se"), e aparece em paralelismo sinônimo com esses verbos em vários textos bíblicos; enquanto que o substantivo *gēr* não têm nenhum equivalente semântico na Bíblia Hebraica. Essa afirmação também não parece fazer jus à evidência bíblica. Em alguns textos bíblicos os substantivos *gēr* e *tōšāḇ* ("residente, imigrante, forasteiro") são usados como sinônimos, como no hendiadis de Gn 23:4, onde eles expressam uma única idéia – a situação de Abraão

Grammar of Biblical Hebrew, 2 v., Subsidia Biblica, 14/I-II (Roma: Editrice Pontificio Istituto Biblico, 1993), 2:578, §155d.

como residente estrangeiro entre os habitantes de Canaã[65]. Esse hendiadis ocorre em outros textos bíblicos (Lv 25:23, 35, 47; Nú 35:15) e os dois substantivos aparecem em paralelismo sinônimo em Sl 39:13 (port. 39:12) e 1Cr 29:15[66]. Essa equivalência semântica e paralelismo entre *gēr* e *tōšāḇ*, em alguns textos da Bíblia, parece corresponder à equivalência semântica e paralelismo realçados por Ramírez Kidd entre as duas raízes verbais das quais eles se originaram (*gwr* I e *yšḇ*). Além disso, o substantivo *gēr* parece estar em paralelismo com os termos *ḥōṭēḇ ʿēṣ* ("rachador de lenha") e *šōʾēḇ mayim* ("tirador de água"), em Dt 29:10 (port. 29:11); com *noḵrī* ("estranho, estrangeiro, forasteiro"), em Dt 29:10, 13-14 e 21 (port. 29:11, 14-15 e 22); com o *śāḵīr* ("diarista, assalariado") pobre e necessitado em Dt 24:14, e, provavelmente também, em Lv 25:6 e Ml 3:5; e com *ʾōraḥ* / *ʾōrēaḥ* ("viandante, peregrino") em Jó 31:32 e Jr 14:8[67].

Quanto à questão de *gēr* não ter uma forma feminina[68] e nem ser usado com

[65]Claus Westermann, *Genesis 12-36: A Commentary*, tr. John J. Scullion (Minneapolis: Augsburg, 1985), 373; Sarna, 158; Jacob Milgrom, "The Resident Hireling", in: Y. Hoffman e F. H. Polak, eds. *A Light for Jacob: Studies in the Bible and the Dead Sea Scrolls in Memory of Jacob Shalom Licht* (Jerusalem: Bialik Institute; Tel-Aviv: Tel-Aviv University, 1997), 10.

[66]Ver discussão sobre a questão em Kellermann, 448.

[67]Para uma interessante discussão sobre o paralelismo e inter-relacionamento semântico entre *g1r* e vários desses outros substantivos ver M. Sulzberger, *The Status of Labor in Ancient Israel* (Philadelphia: Dropsie College, 1923), 31-49; Max M. Rothschild, "Aliens and Israelites – Part 1", *Dor le Dor*, 9:4 (1981), 198; Kellermann, 448; Rolf Redentorff, "The *Ger* in the Priestly Laws of the Pentateuch", in: M. G. Brett, ed., *Ethnicity and the Bible* (Leiden: E. J. Brill, 1996), 77-81; Milgrom, 10-13.

[68]Como já observado anteriormente, a expressão *gārēṯ bēyṯāh*, em Êx 3:22 ("Cada mulher pedirá da sua vizinha e da *gārēṯ bēyṯāh* jóias de prata, e jóias de ouro, e

valor de adjetivo, enquanto os termos que seriam os seus prováveis equivalentes semânticos (*zār* e *nokrī*) terem formas femininas e serem usados com valor de adjetivo, o próprio autor esclarece o problema: esses termos são termos comuns enquanto, na maioria dos casos, *gēr* é usado no texto bíblico como um termo técnico genérico de caráter jurídico e legal. A mesma razão parece estar por detrás da pequena porcentagem de ocorrências das formas plural em relação ao singular *gēr*. O argumento de que os sufixos pronominais só ocorrem com *gēr* e não com os seus possíveis paralelos semânticos *zār* e *nokrī*, por outro lado, deixa de perceber os sufixos pronominais que ocorrem com outros substantivos que efetivamente são usados em paralelismo semântico com *gēr* no texto bíblico, como: *tōšāḇᵉḵā* ("teu forasteiro") e *śᵉḵīrᵉḵā* ("teu diarista"), em Lv 25:6; *śᵉḵireyhā* ("seu diarista"), em Jr 46:21; *ḥōṭēḇ ʿēṣeyḵā* ("o teu rachador de lenha") e *šōʾēḇ mēymeyḵā* ("o teu tirador de água"), em Dt 29:10 (port. 29:11). A proximidade semântica através da semelhança de construções sintáticas entre *gēr* e esses outros substantivos parece ser ainda mais realçada pela ocorrência de formas tais como: *śāḵīr* ou *tōšāḇ ʿimmāḵ* / *ʿimmāḵem* ("diarista" ou "forasteiro contigo/convosco"), Lv 25:40, 45, 47, e *tōšāḇ bᵉṯōḵām* ("forasteiro no meio deles"), Nú 35:15, que são paralelas às expressões *gēr bᵉṯōḵᵉḵem* ("o *gēr* no vosso meio") e *ʾitᵉḵem gēr* ("o ger convosco") que estão entre as fórmulas fundamentais para a definição do sentido e da função de *gēr* na Bíblia Hebraica, segundo Ramírez Kidd[69].

---

vestimentas..."), pode ser um paralelo feminino à idéia bíblica do "teu *gēr*", o estrangeiro dependente de uma "casa" (*bēyṯ*) israelita, como em Êx 20:10 e Dt 5:14.

[69]Ramírez Kidd, 19.

Finalmente, o ponto enfatizado por Ramírez Kidd, seguindo as observações de James Barr, de que o peso concedido ao sentido da raiz na definição de um termo não pode vir em detrimento do seu valor semântico no contexto em que ele ocorre, é uma ponderação balanceada e pertinente e um consenso crescente no meio acadêmico. Um problema na sua análise, entretanto, é que na tentativa de resgatar e estabelecer o sentido de *gēr*, ele deixou de analisar alguns textos e contextos, com seu termos, expressões, temas e idéias, ou só os tratou de forma parcial. A verificação das questões e objeções levantadas por Ramírez Kidd apontam para a equivalência semântica entre o substantivo *gēr* e o verbo *gwr* I, e não o contrário, como sustentado pelo autor. É uma premissa desse trabalho, portanto, que o termo *gēr* e o verbo *gwr* I são equivalentes semânticos, e o uso do verbo na Bíblia Hebraica, em muitos casos, implica um sentido e um contexto relacionados à situação de um *gēr*. Os casos em que não exista equivalência devem ser evidenciados a partir do próprio texto e o contexto no qual ele está inserido.

4. Conclusão

O presente debate acadêmico referente ao termo *gēr* e seu sentido na Bíblia Hebraica tem levantado questões interessantes e pertinentes à busca da compreensão desse termo na Bíblia e no antigo Israel. Recentes questionamentos no campo lingüístico-semântico do termo têm desafiado conceitos e definições usualmente atribuídos ao termo. O exame desses questionamentos à luz dos dados do texto bíblico, da língua hebraica bíblica e de suas cognatas, no entanto, não dá suporte à sua argumentação; antes, a visão comum de que o termo geralmente define um

"estrangeiro residente" no antigo Israel, e que esse termo está ligado à raiz *gwr* I (e possivelmente, até às raizes *gwr* II e III), etimológica e semanticamente, parecem ainda ser a melhor opção para a compreensão do mesmo.

Referências

Barton, John. *Reading the Old Testament: Method in Biblical Study*. Revised and enlarged ed. Louisville, KY: Westminster, John Knox Press, 1996.

Bultmann, Christoph. *Der Fremde im antiken Juda: eine Untersuchung zum sozialen Typenbegriff 'ger' und seinem Bedeutungswandel in der alttestamentlichen Gesetzgebung*. Forschungen zur Religion und Literatur des Alten und Neuen Testaments, v. 153. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1992.

Cassuto, Umberto. *The Documentary Hypothesis: Eight Lectures*. Traduzido por Israel Abrahams. Jerusalem: Magnes Press; The Hebrew University, 1961.

Clines, David J. A. *Job 1-20*. Word Biblical Commentary, v. 17. Dallas, TX: Word Books, 1989.

Dandamayev, Muhammad A. "Slavery: Ancient Near East". In: D. N. Freedman, ed. *The Anchor Bible Dictionary*. New York: Doubleday, 1992. 6:58-62.

_____. "Slavery: Old Testament". In: D. N. Freedman, ed. *The Anchor Bible Dictionary*. New York: Doubleday, 1992. 6:62-65.

Dearman, J. Andrew e Gerald L. Mattingly. "Mesha Stele". In: D. N. Freedman, ed. *The Anchor Bible Dictionary*. New York: Doubleday, 1992. 4:708-709.

Even-Shoshan, Abraham, ed. *A New Concordance of the Bible*. Jerusalem: Kiryat Sefer Publishing House, 1990.

Hasel, Gerhard F. *Biblical Interpretation Today*. Washington, DC: Biblical Research Institute, 1985.

Herdner, A. *Corpus des tablettes en cunéiformes alphabétiques découvertes à Ras Shamra-Ugarit de 1929 à 1939*. 2 v. Mission de Ras Shamra, t. 10. Paris: Imprimerie Nationale; P. Geuthner, 1963.

Joüon, Paul e T. Muraoka. *A Grammar of Biblical Hebrew*. 2 v. Subsidia Biblica, 14/I-II. Roma: Editrice Pontificio Istituto Biblico, 1993.

Kaufmann, Yehezkel. *The Religion of Israel: From Its Beginnings to the Babylonian Exile*. Chicago: University of Chicago Press, 1960.

Kautzsch, E., ed. *Gesenius' Hebrew Grammar*. 2nd English ed., revised by A. E. Cowley. Oxford: Clarendon Press, 1988.

Kellermann, Diether. "Gûr; gêr; m^{e}ghûrîm". In: G. J. Botterweck e H. Ringgren, eds. *Theological Dictionary of the Old Testament*. Grand Rapids, MI: William B. Eerdmans, 1988. 2:439-449.

Kitchen, K. A. *Ancient Orient and Old Testament*. Chicago: Inter-Varsity Press, 1966.

Koehler, L., W. Baumgartner e J. J. Stamm. *The Hebrew and Aramaic Lexicon of the Old Testament*. 5 v. Leiden: E. J. Brill, 1994-2000.

Milgrom, Jacob. "The Resident Hireling". In: Y. Hoffman e F. H. Polak, eds. *A Light for Jacob: Studies in the Bible and the Dead Sea Scrolls in Memory of Jacob Shalom Licht* , 10-13. Jerusalem: Bialik Institute; Tel-Aviv: Tel-Aviv University, 1997.

Neufeld, E. "The Prohibitions Against Loans at Interest in Ancient Hebrew Laws". *Hebrew Union College Annual* 26 (1955): 355-412.

Oppenheim, A. Leo, ed. *The Assyrian Dictionary of the Oriental Institute of the University of Chicago*. Chicago: The Oriental Institute; Glückstadt, GR: J. J. Augustin Verlagsbuchhandlung, 1956. 5:G.

Pritchard, James B., ed. *Ancient Near Eastern Texts Relating to the Old Testament*. 3ª ed. with supplement. Princeton, NJ: Princeton University Press, 1969.

Ramírez Kidd, José E. *Alterity and Identity in Israel: The [Ger] in the Old Testament*. Beihefte zur Zeitschrift für die Alttestamentliche Wissenschaft, v. 283. Berlin; New York: W. de Gruyter, 1999.

Redentorff, Rolf. "The *Ger* in the Priestly Laws of the Pentateuch". In: M. G. Brett, ed. *Ethnicity and the Bible*, 77-87. Leiden: E. J. Brill, 1996.

Rothschild, Max M. "Aliens and Israelites – Part 1". *Dor le Dor* 9:4 (1981):196-202.

Sarna, Nahum M. *Genesis*. JPS Torah Commentary. Philadelphia: Jewish Publication Society, 1989.

Schökel, Luis Alonso. *Dicionário bíblico hebraico-português*. São Paulo: Paulus, 1997.

Siqueira, Reinaldo W. "Identidade e significado: a figura do *gēr* na Torá". Programa de Pós-doutorado em Língua Hebraica, Literatura e Cultura Judaicas, Faculdade de Filosofia, letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2009.

Spina, Frank. "Israelites as *Gerîm*, 'Sojourners,' in Social and Historical Context". In: C. L. Meyers e M. O'Connor, eds. *The Word of the Lord Shall Go Forth: Essays in Honor of David Noel Freedman in His Sixtieth Birthday*, 321-325. Winona Lake, IN: Eisenbrauns, 1983.

Sulzberger, M. *The Status of Labor in Ancient Israel*. Philadelphia: Dropsie College, 1923.

Tigay, Jeffrey H. *Deuteronomy*. JPS Torah Commentary. Philadelphia: Jewish Publication Society, 1996.

van Houten, Christiana de Groot. *The Alien in Israelite Law*. Journal for the Study of the Old Testament Supplement Series, v. 107. Sheffield: JSOT Press, 1991.

Wenham, Gordon J. "The Structure and Date of Deuteronomy: A Consideration of Aspects of the History of Deuteronomy Criticism and a Re-examination of the Question of Structure and Date in the Light of that History and of the Near Eastern Treaties". Ph.D. Thesis, University of London, 1969.

Westermann, Claus. *Genesis 12-36: A Commentary*. Traduzido por John J. Scullion. Minneapolis: Augsburg, 1985.